

Lula e Brizola: o encontro das esperanças do PT.

Luis Inacio Lula da Silva e Leonel Brizola têm um encontro agendado para sexta-feira, no Rio de Janeiro. O anúncio foi feito pelo líder do PT na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio. Os dois vão discutir o apoio de Brizola a Lula no segundo turno das eleições presidenciais. "Nossa esperança é de que Brizola diga sim e venha conosco ao palanque", afirmou Plínio.

Escolhido para liderar as negociações em nome do PT, Plínio garantiu ontem que a conversa entre Lula e Brizola — que devem ter conversado pelo telefone ontem pela manhã — passará pela discussão de pontos programáticos. Um dos mais importantes será a questão da educação e, logicamente, dos Ciep's. "Ambos defendem a universalização e a boa qualidade do ensino", explicou Plínio. "Brizola tem uma fórmula técnica, que alguns companheiros do PT dizem ter limitações: cabe a ele mostrar que a fórmula é viável para todo o País."

Diversas vezes, na entrevista Coletiva, o líder do PT chamou a atenção para a qualidade do voto dado a Lula e a Collor de Mello. "A votação foi uma mensagem dos oprimidos e pobres", analisou. "O eleitorado do Collor e Lula é o mesmo. Só que uma parte se conscientizou e a outra continua na ilusão de um príncipe."

Segundo ele, Lula não é um "candidato fabricado", e, por isso, está preocupado em formar um bloco de forças políticas capaz de exercer a governabilidade. "Temos é que tirar o País da crise

e isso só será possível com um governo legítimo." Na opinião dele, o governo Sarney se perdeu exatamente porque faltava a legitimidade do voto.

Bem-humorado, Plínio fez piada ao comentar o apoio do grande empresariado, expressado pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, a Fernando Collor. "É o apoio de mulher de cigano", disse. "Nem que ele bata, eles apóiam! É uma questão de origem."

Rock'n Lula

O comando da campanha de Lula à presidência anunciou ontem à noite que o compositor Chico Buarque de Hollanda está organizando uma frente ampla de artistas para apoiar o candidato petista contra Collor de Mello. Faz parte da estratégia a realização de um grande show musical no Rio de Janeiro com duração de 24 horas, reunindo os mais expressivos nomes da Música Popular Brasileira. Espera-se até a adesão de Gilberto Gil, que anunciou seu voto a Lula, mas havia descartado a hipótese de subir ao palanque com o candidato petista, dada a sua relação de afinidade política com o prefeito de Salvador, Mário Kertesz, do PMDB, muito combatido pelo PT local. Caetano Veloso, que apoiou Brizola desde o início da campanha, é outro nome cogitado para o espetáculo, que já ganhou um apelido da Imprensa: Rock'n Lula. "Um dos poucos nomes que não deverá estar presente é Simone", ironizou o assessor de Imprensa de Lula, Ricardo Kotcho, uma vez que a cantora é partidária de Collor.